

Sistemas de escrita de línguas de sinais: reflexões sob a perspectiva das políticas linguísticas



Daniela Gomes Gumiero | Universidade Federal do Espírito Santo | daniela.gumiero@edu.ufes.br

Eliana Firmino Burgarelli | Universidade Federal do Espírito Santo | eliana.burgarelli@edu.ufes.br

Pedro Henrique Witches | Universidade Federal do Espírito Santo | pedro.witches@ufes.br

1 INTRODUÇÃO

- Sistemas de escrita podem ser entendidos como um mecanismo de legitimação e regulação do comportamento linguístico, impactando o estabelecimento de uma política linguística (Lagares, 2018; Leão, 2020).
- Propostas de escrita de línguas de sinais emergiram no século XIX, com a proposta de Bébian em 1826, adquirindo mais expressividade a partir da segunda metade do século XX com Stokoe em 1960; Sutton, em 1974, entre outros (Silva *et al.*, 2018).
- Esses sistemas de escrita são alvo de debates com posicionamentos antagônicos e, apesar de existirem, as línguas de sinais muitas vezes ainda são descritas como línguas ágrafas (Moraes, 2022).
- Este trabalho é um recorte que interlaça duas pesquisas em andamento no âmbito do Círculo de Estudos Indisciplinares com Línguas de Sinais (Ceilis), as quais focalizam aspectos políticos que permeiam as línguas de sinais, sua tradução, interpretação e escrita.

2 OBJETIVO

Discutir o lugar ocupado pelos sistemas de escrita de línguas de sinais nas políticas de línguas de sinais.

3 ASPECTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS

- Pesquisa de abordagem qualitativa e cunho bibliográfico.
- Banco de teses e dissertações da Capes e em repositórios institucionais.
- Levantamento de produções acadêmicas e científicas nacionais do período de 2002 a 2023, que tratam sobre sistemas de escrita de línguas de sinais.
- A análise foi baseada na perspectiva do modelo teórico de política linguística de Spolsky (2004), que a entende a partir da correlação de três eixos:
 - a) práticas linguísticas (o uso efetivo da língua por seus falantes);
 - b) crenças linguísticas (ideias e percepções sobre a língua);
 - c) gestão linguística (esforços de regulamentação da língua).

4 RESULTADOS PRELIMINARES

A partir da seleção e análise da produção levantada, identificou-se que os sistemas de escrita de línguas de sinais, no Brasil, têm sido:

- (i) objeto de pesquisa e ensino em instituições de ensino superior que ofertam cursos relacionados com a língua brasileira de sinais (Libras);
- (ii) experimentados em projetos pedagógicos conduzidos em escolas com matrícula de estudantes surdos;
- (iii) e, ainda, incorporados em produções literárias e traduções em Libras.



5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

- Percebe-se um descompasso entre práticas linguísticas que vêm investindo nesses sistemas de escrita e a gestão de políticas de educação linguística de surdos, que parecem silenciar a existência de sistemas de escrita de línguas de sinais.
- Observa-se que o sistema educacional nacional não dispõe, na atualidade, de qualquer programa que viabilize condições de implementação de uma escrita de sinais na educação de surdos ou mesmo de diretrizes para regulamentá-la ou normatizá-la no âmbito de uma política de língua de sinais.
- Entende-se que as políticas de línguas de sinais carecem de discussões que possibilitem visibilizar e viabilizar o ensino, a aprendizagem e o uso de sistemas de escrita para essas línguas, que permanecem invisibilizados para o Estado-nacional e se concretizam em ações pedagógicas que ultrapassam as diretrizes curriculares.



PROGRAMA DE
PÓS-GRADUAÇÃO
EM LINGUÍSTICA



GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria da Ciência, Tecnologia,
Inovação e Educação Profissional



Acesse o resumo
deste trabalho em
Libras pelo QR
code ao lado:



REFERÊNCIAS

- LAGARES, X. C. **Qual política linguística?** Desafios glotopolíticos contemporâneos. São Paulo: Parábola, 2018.
- LEÃO, R. J. B. Políticas linguísticas em escritas de sinais. **Humanidades & Inovação**, Palmas, v. 7, n. 26, p. 191-210, 2020.
- MORAES, F. F. S. **Escrita das línguas de sinais (ELiS): concepções, valorações e avaliações construídas por graduandos e profissionais da área da Libras.** 2022. 214 f. Tese (Doutorado em Letras e Linguística) – Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2022.
- SILVA, A. D. S.; COSTA, E. S.; BÓZOLI, D. M. F.; GUMIERO, D. G. Os sistemas de escrita de sinais no Brasil. **Revista Virtual de Cultura Surda**, Petrópolis, n. 23, 2018.
- SPOLSKY, B. **Language Policy**. Cambridge: Cambridge University Press, 2004.

APOIO FINANCEIRO



APOIO GOVERNAMENTAL



REALIZAÇÃO

